



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZINE SIBITA - REVISTA MULTIPLATAFORMA DE JORNALISMO CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA NO MARANHÃO

Yara Medeiros dos Santos¹
yara.medeiros@ufma.br

Alexandre Zarate Maciel²
alexandre.maciel@ufma.br

RESUMO

Este relato apresenta a experiência de produção laboratorial da revista multiplataforma de jornalismo cultural Zine Sibita. O projeto é realizado no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz. A produção contempla site (www.zinesibita.ufma.br), perfil de Instagram (@zinesibita), o fanzine artesanal, o suplemento (Sibitão) e a TV Sibita. O foco do Zine Sibita é a produção explorando gêneros jornalísticos diversos. Esta é a única iniciativa especializada em cobertura cultural sistemática na região. O conteúdo é elaborado em disciplinas da grade, em especial Jornalismo especializado, Planejamento Gráfico e Editorial, Laboratório de Jornalismo Impresso II e Multimídia e Audiovisual. O intuito do projeto é estimular a especialização nesta editoria e a vontade de empreender no campo do jornalismo cultural gerando valorização das expressões locais. Em 11 anos de existência, o projeto diversificou os formatos e produziu relevante cobertura da cena cultural local.

PALAVRAS-CHAVE

Site. Fanzine. Suplemento Cultural. Perfil de Instagram. Imperatriz-MA.

1. INTRODUÇÃO

A trajetória do Zine Sibita começou em 2014, como um fanzine elaborado de forma artesanal, em papel com corte e cola. Hoje é um projeto de revista de jornalismo cultural com produção multiplataforma que contempla site (www.zinesibita.ufma.br),

¹ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora adjunta do curso de Jornalismo Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em Imperatriz.

² Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco e professor associado do curso de Jornalismo Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



perfil de Instagram (@zinesibita), o fanzine artesanal, o suplemento (Sibitão³) e a TV Sibita (@zinesibita e YouTube⁴). O foco do Zine Sibita é a produção de jornalismo cultural sobre Imperatriz, a segunda maior cidade do Maranhão, com cerca de 273 mil habitantes (Censo 2022) e região, explorando gêneros jornalísticos diversos. Esta é a única iniciativa especializada em cobertura cultural sistemática nesse espaço geográfico. Todo o conteúdo é elaborado por alunos de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz.

O intuito do projeto é estimular a especialização nessa editoria e a vontade de empreender no campo do Jornalismo Cultural, gerando valorização das expressões locais. Imperatriz e região têm forte diversidade cultural por integrar uma área na qual convergem Maranhão, Tocantins e Pará, no Bico do Papagaio, na Região Tocantina do Maranhão, abrangendo comunidades indígenas, quilombolas e também territórios onde atuam, por exemplo, as quebradeiras de coco babaçu.

O site conta com reportagens, perfis, áudios, vídeos e seções (dicas, entrevistas, crônicas, opinião, fanzine e bastidores). A diversidade do conteúdo publicado engloba música, literatura, performance, artes dramáticas, artes visuais, artes circenses, culinária, cinema, fotografia, cultura popular, memórias, histórias e costumes locais. Quando lançado em 2022, o site venceu o prêmio regional da Expocom Nordeste de melhor site.

Na ocasião do lançamento das sete edições virtuais já realizadas até o momento, a capa do site é atualizada, apresentando as novas produções dos alunos. As matérias que vão compor a edição são discutidas pelos (as) professores (as) e estudantes de Jornalismo Especializado – Jornalismo Cultural ou em parceria interdisciplinar. Já foram envolvidas no projeto as disciplinas de Edição Jornalística, Laboratório de

³ Disponível em: <https://zinesibita.wixsite.com/site/c%C3%B3pia-impessos>

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/@zinesibita2843/featured>



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Impresso I, Produção de Texto I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Cinevideojornalismo e Multimídia e Audiovisual.

Em 2023, buscando expandir o universo do impresso, foi criado o projeto do Suplemento Cultural Sibitão, na disciplina de Jornalismo Impresso II, que é dedicada às pautas mais aprofundadas. Desde então, foram publicadas três edições, de periodicidade anual, com os temas: “Radiografias Culturais”, “Memória das Artes” e “Especial Música”. O suplemento cultural impresso é um A3 com o dobro do tamanho do fanzine artesanal (A4). A edição 1 recebeu, em 2024, o prêmio de melhor Design de Imprensa na Expocom Nordeste e no Nacional. No mesmo ano, o Zine Sibita passou a produzir vídeos para a TV Sibita, criada na disciplina de Multimídia e Audiovisual com o objetivo de estimular formatos diversos para redes sociais e a produção documental.

O Sibita conta com eventos de lançamento do fanzine, site e do suplemento cultural, que costumam ocorrer no pátio da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, com decorações temáticas, comida e música locais para promover a cultura da cidade e regiões próximas, além de apresentar o universo criativo e simpático representado pelo mascote da publicação, o passarinho, Sibita. A necessidade de um espaço laboratorial de liberdade criativa e de valorização dos artistas e da cultural local foram as motivações para a criação do projeto.

2. FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS E DIRETRIZES CURRICULARES

Para Rivera (1995, p. 11), “(...) o melhor jornalismo cultural é aquele que reflete lealmente as problemáticas globais de uma época, satisfaz demandas sociais concretas e interpreta dinamicamente a criatividade potencial da sociedade (...)”. Desta forma, o autor recomenda que o profissional da área deve evocar “(...) uma bagagem de informação, um tom, um estilo e um enfoque adequando a matéria tratada e as características do público (Rivera, 1995, p.11).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Como comenta Piza (2008, p. 80), o repórter cultural “(...) apenas tem a ganhar se possui, além de domínio do assunto e criatividade na abordagem, persistência na apuração e imparcialidade no relato”. No projeto Sibita, o estudante de jornalismo é orientado, nesse sentido, a voltar a sua atenção aos fenômenos culturais mais invisibilizados da região, inclusive aqueles ligados às manifestações populares, que tendem a sofrer impacto com os processos de globalização.

Gadini (2009, p. 13), por sua vez, define o jornalismo cultural como uma zona heterogênea “(...) onde estão ou podem ser elaborados ou encontrados produtos com formato periodístico, seja voltado à informação, à crítica cultural, ao debate ou serviço, seja envolvendo os mais diversos setores que integram o campo cultural”. Assim, o projeto Sibita estimula o estudante do curso a lançar um olhar regional sobre as expressões culturais do presente e do passado com a missão de traduzi-las em vários formatos midiáticos, contribuindo para a memória.

Na concepção de Medina (2014, p. 77), o jornalista é um “leitor cultural”, já que “(...) cada encontro com o Outro é um aprendizado, uma leitura surpreendente do mundo que nos cerca”, o que ela define como “ato dialógico”. No processo pedagógico de apuração para os produtos jornalísticos do projeto Sibita, também inspirados pela autora, estimula-se que o repórter entenda que a sua fonte também é um “(...) leitor cultural que sente, observa, e escuta se abre à autodescoberta, porque se entrega por inteiro, sem a máscara declaratória da tradicional fonte de informação” (Medina, 2014, p. 77).

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, o projeto Sibita busca estimular competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores específicos. Em termos de competências gerais, na linha do que apontam as diretrizes, a intenção é que o estudante conheça, “(...) em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional”



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



(Brasil, 2013, p. 3). Com relação a este último aspecto, ao realizar um registro jornalístico para o Sibita sobre determinado artista local, muitas vezes o estudante está promovendo a primeira documentação mais efetiva de sua obra.

As disciplinas envolvidas com o Projeto Sibita também estão atentas aos princípios mencionados no “Eixo de Fundamentação Humanística” das DCN’s. Um dos objetivos é que os futuro profissional possa exercer “(...) a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira”, concedendo atenção especial à “diversidade cultural”, às “(...) oportunidades de lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade (...)”, e sem se descuidar dos “(...) processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana” (Brasil, 2013, p. 5).

3. METODOLOGIA: HISTÓRIAS E PROCESSOS

Todo desenvolvimento do projeto é realizado a partir de metodologias ativas, em disciplinas com possibilidade de promover atividades laboratoriais. Os métodos intencionam desenvolver a criatividade na concepção de mídias locais e o lançamento dos conteúdos, oferecendo ao aluno a experiência completa de reportar.

Em 2014, a professora Yara Medeiros, coordenadora do projeto, ofereceu a uma oficina de criação do fanzine que originou o projeto, havia a necessidade de um método que, de modo lúdico, potencializasse as vozes e desejos dos estudantes. Foi utilizada como inspiração a metodologia da Oficina de Futuro, criada pelo Instituto Ecoar para a execução de projetos coletivos, na qual cada participante contribui com ideias criando uma Árvore dos Sonhos.

Para concepção do Zine Sibita foi criada a pergunta “Qual o seu sonho para uma revista sobre a cultura de Imperatriz?”. Os envolvidos expuseram seus desejos em uma colagem para a Árvore dos Sonhos do grupo. Assim, foram materializadas as ideias que



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



deram origem ao projeto de um fanzine físico. Em oficinas posteriores foram desenvolvidos o nome e o mascote da publicação. Para trazer personalidade, cores, bom humor e criatividade, surgiu o pássaro Sibita, criado pela discente e ilustradora Yasmin Silva. Esta etapa com os fanzines impressos ocorreu de 2014 a 2018.

O projeto retomou as atividades em 2020 e, a partir de debates com as turmas da disciplina de Jornalismo Cultural, ministradas pela professora Yara Medeiros, o formato de revista multimídia concretizou-se em 2022, expandindo para o meio digital o projeto do zine impresso. Para conceber o site, uma segunda Árvore dos Sonhos foi feita, com as turmas de 2020 e 2021 reunindo os conteúdos para o projeto editorial de um zine multimídia, ou seja, a versão web do Zine Sibita, que também englobou o perfil no Instagram (@zinesibita) e um canal do Youtube.

Este processo com a Árvore dos Sonhos foi reaplicado em outros momentos do desenvolvimento do projeto. Na produção da TV Sibita, as ideias também surgiram a partir de oficinas com debates, pesquisas de formatos e experimentações. A cada turma novas ideias são incorporadas, buscando fluidez e movimento nas propostas.

4. JORNALISMO LOCAL: APURAÇÕES E EDIÇÕES

4.1. Desenvolvimento do site

Os conteúdos do site do Zine Sibita foram elaborados na disciplina de Jornalismo Especializado - Jornalismo Cultural (60h). No conteúdo teórico, são apresentados conceitos e os espaços de produção jornalística no campo da cultura, focando no aprendizado dos históricos da área, teorias, análises e exercícios práticos (Ballerini, 2015; Gadini, 2009 e Piza, 2008). Grande parte das atividades se relacionam com a revista multimídia do Sibita e as redes sociais, buscando focar na cobertura local. As atividades fazem parte de uma metodologia ativa de aprendizagem na qual os alunos experimentam a edição em um processo orientado na sala de aula. As discussões



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO

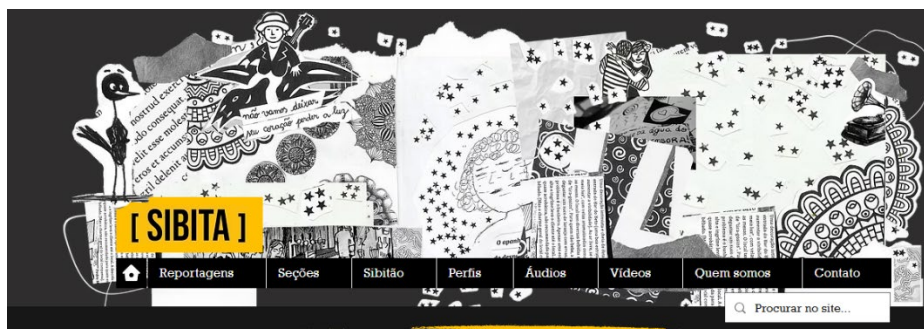


teóricas estimulam criatividade, análises de publicação de jornalismo cultural, exercícios e produção de matérias para alimentar o site.

Jornalismo Cultural é uma disciplina optativa e nem sempre oferecida na grade do curso. Desta maneira, a viabilidade do site se dá também a partir de trabalhos desenvolvidos em outros componentes curriculares. As disciplinas de Edição Jornalística, Produção de Texto I, Técnicas de Entrevista e Reportagem e Multimídia e Audiovisual já colaboraram com material de cultura nas edições publicadas. Os estudantes integrantes do LoveLabCom - Laboratório de Comunicação Visual e Edição Criativa dão suporte aos processos gráficos produzindo *cards*, ilustrações, cobertura, divulgação e decoração das festas.

Para o projeto gráfico do site, um trabalho de pesquisa foi realizado pelos alunos, com a colaboração dos integrantes do grupo de pesquisa LoveLabCom, que sugeriram as principais ideias para o leiaute, recursos gráficos e as cores. As colagens escaneadas do zine impresso foram utilizadas nas artes e as escolhas de tipografia e cores foram trabalhadas para remeter ao universo dos fanzines. Até o início de 2026 o site já publicou 50 reportagens, 32 perfis, 11 entrevistas pingue-pongue, 9 crônicas e 3 críticas culturais, além de disponibilizar as versões digitais do Suplemento Cultural Sibitão e as edições do fanzine.

Foto 1 – Menu do site do Zine Sibita



Fonte: Reprodução de www.zinesibita.ufma.br



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



4.2 Fanzine, Sibitão e TV Sibita

O fanzine artesanal é produzido em ocasiões especiais, como eventos e oficinas e, esporadicamente, na turma de Planejamento Gráfico e Editorial. Os exemplares impressos são publicados em preto e branco, em papel sulfite amarelo, um A4 dobrado ao meio (10,5 x 29,7 cm). A matriz de reprodução é escaneada e fica acessível no site do Zine Sibita. O processo inclui a produção de pautas com a intenção de compor um almanaque cultural de Imperatriz com pequenas histórias, jogos, e entrevistas descontraídas. Após a apuração das pautas, a montagem com o corte e cola costuma ser feito na sala de aula, desenvolvendo habilidades de diagramação e produção da imagem. Além das colagens, são produzidas ilustrações do mascote Sibita, aproveitando o potencial de ilustradores das turmas.

A turma de Multimídia e Audiovisual desenvolveu o projeto editorial da TV Sibita em 2024 e produziu reportagens em vídeo aproveitando a cobertura do XVIII SIMCOM (Simpósio de comunicação da Região Tocantina), evento anual do curso. O resultado são vídeos postados no perfil do Zine Sibita e no canal do YouTube. A turma foi dividida em grupos e, durante as aulas, foram discutidos pauta e roteiro, assim como a revisão dos vídeos. Uma parte importante foi estudar os formatos de vídeos para as redes sociais e criar uma identidade para a TV sem fugir dos parâmetros do projeto multimídia. Para isso, foi utilizada a metodologia de produção de projetos Oficina de Futuro, que busca, de forma lúdica, entender os objetivos e passos para a execução das propostas ouvindo a opinião de todos. Os vídeos produzidos são editados com o celular dos alunos, utilizando o CapCut.

O Sibitão - Suplemento Cultural do Zine Sibita foi idealizado para estimular a produção de reportagens especiais que pudessem trazer informações sobre grandes áreas da cultura em Imperatriz - MA. O projeto é o mais novo formato lançado para integrar o projeto laboratorial Zine Sibita - Revista Multiplataforma sobre Cultura na



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Região Tocantina do Maranhão. A disciplina de Jornalismo Impresso II, com estudantes do sexto semestre, ministrada pelo professor Alexandre Maciel, trabalha a reportagem aprofundada no jornalismo impresso.

O Sibatão dialoga com o projeto gráfico do formato original, conservando a relação com o pássaro-mascote do Zine Sibita. Também é proporcionalmente o dobro do tamanho do fanzine artesanal, assim como apresenta conteúdo mais contextualizado. Esse formato de publicação é tradicional no jornalismo cultural por tratar de assuntos de caráter aprofundado, que normalmente tem uma periodicidade mais alargada, com textos de gêneros distintos: reportagens, ensaios, críticas, resenhas e espaço para contos e poesias. Neste caso, a ideia do projeto foi eleger temas a cada edição e promover o debate com os atores principais nas áreas temáticas.

No número 1 do Sibatão, publicado em dezembro de 2023, os estudantes apresentaram as radiografias culturais de sete manifestações artísticas em Imperatriz: artesanato, artes visuais, cinema, *geek*, dança, teatro e música. Eles e elas buscaram apurar, junto aos próprios artistas e produtores, quais são os pontos mais frágeis e as plenitudes locais dessas áreas. Já no número 2, de 2024, o tema central girou em torno das memórias das artes que agitaram a cidade, sobretudo, nos anos 1980 e 1990 do século XX e na primeira década do século XXI. Na edição mais recente, de 2025, os estudantes foram divididos em duplas, responsáveis por oito editoriais, com a tarefa de radiografar uma ou mais cenas musicais específicas que agitam o município e as regiões mais próximas. Foram ouvidos representantes da MPB; samba e pagode; gospel; reggae; sertanejo e pisadinha; forró, brega e seresta; rap; rock e pop.

Uma parte importante do projeto Sibatão é o design editorial. Foram realizados exercícios de criação e diagramação com as turmas para definir como incorporar a identidade visual ao novo formato impresso. Na edição 1, as turmas de Jornalismo Cultural e Impresso II se encontraram e apresentaram ideias, discussão sobre o público-alvo e pesquisas para o estilo gráfico. Foram disponibilizados, ainda, exemplos



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



do design de suplementos semelhantes e depois buscamos referências para o projeto gráfico ao longo da apuração, trazendo imagens e ideias de design.

A orientação para o design das páginas busca garantir a liberdade criativa, buscando fomentar o visual inaugurado pelos Suplementos Culturais, sobretudo no Jornal do Brasil, com uso do branco na página, a elaboração de artes que despertam os sentidos do leitor e fogem do visual tradicional da imprensa diária. Cada edição traz uma marca das turmas. Na primeira houve uso de técnicas mistas, mas sobretudo colagens digitais, enquanto na segunda, as colagens manuais foram digitalizadas e, na terceira se destacaram trabalhos com ilustrações digitais e diagramação criativa.

Em 2025, o Zine Sibita criou um espaço permanente de exposição dos trabalhos no acervo do curso de jornalismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos de desenvolvimento do projeto a principal característica é a escuta atenta aos desejos e anseios das turmas quanto à necessidade de inovação em formatos do jornalismo. Trata-se de um projeto laboratorial que utiliza o formato de revista multiplataforma para valorizar a cultura local e dar oportunidade para experimentar e experimentar em gêneros e formatos.

A diversidade do conteúdo gestado ao longos dos 11 anos de existência da ideia, demonstra a fluidez da comunicação na concepção dos produtos do Zine Sibita. Os desdobramentos do projeto iluminam como o jornalismo têm um leque muito amplo de formas de atuação. Desde a sua fundação, em 2014, o projeto já soma 15 prêmios em eventos locais, regionais e nacional.

O material já publicado pelo Zine Sibita integra um conjunto de informações fundamentais para preservação da memória cultural da cidade. São mais de 100 reportagens e inúmeras imagens da cultura da região, organizadas e acessíveis publicamente. Além disso, é patente o rico aprendizado pedagógico do estudante que



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



se dedica a pensar pautas ligadas à cultura regional, elaborar entrevistas aprofundadas com os seus principais expoentes, registrar as manifestações pouco visibilizadas, além de estimular o debate, por meio da pluralidade de vozes de múltiplos agentes culturais, sobre problemáticas e tendências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2013.

BALLERINI, Franthiesco. **Jornalismo cultural no século 21**: literatura, arte visuais, teatro, cinema, música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015.

GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses cruzados**: a produção da cultura no Jornalismo Brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

MEDINA, Cremilda **Atravessagem**: reflexos e reflexões na memória de repórter. São Paulo: Summus, 2014.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

RIVERA, Jorge B. **El periodismo cultural**. Buenos Aires: Paidós, 2005.